



ESCRITA BRAILE

Apresentação Científica dos setores da
APAEDEV

Ilíana Rippel
Recursos Educacionais



Agradecimento

Agradeço ao Senhor por Seu amor e misericórdia na minha vida, a **Ele** toda a honra, glória e poder que se renovam a cada manhã. À direção e coordenação da APADEV que muito me tem apoiado para que o trabalho seja realizado. Aos colegas que com a sua dedicação e amor completam o meu trabalho, pois somos uma equipe.



Observação

O trabalho ora apresentado está sujeito a modificações em função de estudos posteriores, bem como também, está aberto a sugestões e críticas por parte daqueles que já vivenciaram experiências com alunos com cegueira.



Caracteres do Trabalho

Nome da Instituição: APADEV

Título da Apresentação: ESCRITA BRAILE

Local da apresentação: NACT

Data: 14/02/2011

Público-alvo: coordenação, voluntários
e técnicos da instituição



Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos a teoria e prática do Ensino do Sistema braille para pessoas com necessidades Educacionais (PNE) na área da deficiência Visual, tornando o processo de aprendizagem mais interessante dinâmico e prazeroso e compreendendo o significado da leitura e escrita como atividade que lhes permita comunicar-se, transformando-os em seres participativos no mundo que os cerca.



Objetivos Especificos

- ⇒ Trazer o contexto didático para colegas da instituição para foco da discussão dos referenciais para ensino da escrita braille;
- ⇒ Introduzir conhecimentos que possam fundamentar os professores na reorientação das práticas de atendimento ao ensino da escrita braille;

Objetivos Específicos

- Apresentar um conteúdo mais dinâmico do sistema braile para melhor compreensão e execução do trabalho;
- Promover a comunicação e o entrosamento entre todos os colegas neste setor da instituição;
- Proporcionar recursos didáticos com estímulos visuais e táteis que atendam às diferentes condições dos alunos.

O Sistema Braile

Conceito

O braile é um sistema elementar e fácil de aprender para pessoas que usam a visão.



O Braile é um sistema de escrita e leitura tátil para as pessoas cegas. Surgiu na França em 1825, sendo o seu criador o francês Louis Braille que ficou cego aos três anos de idade vítima de um acidente seguido de oftalmia.

O Sistema Braile

Conceito

Este sistema consta do arranjo de seis pontos em relevo, dispostos na vertical em duas colunas de três pontos cada. Os seis pontos formam o que se convencionou chamar "cela braile". Para facilitar a identificação, os pontos são numerados da seguinte forma:

O Sistema Braile

Conceito

Desenho cela braile



Numeração convencional dos pontos

1	4
2	5
3	6

Alfabeto Braile (leitura)

Disposição Universal dos 63 sinais



1ª série – série superior – utiliza os pontos superiores

1245 – de a a j

2ª série – é resultante da adição do ponto 3 e 6 aos sinais da 1ª série – de K a t

3ª série – é resultante da adição do ponto 3 e 6 aos sinais da 1ª série – do u ao ú

4ª série – é resultante da adição dos sinais da 1ª série – de â a ò/w

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

5ª série é formada pelos sinais da 1ª série posicionados na

parte inferior da cela – da , ; dois pontos, sinal de divisão interrogação exclamação igual aspas asterisco a grau

6ª série é formada com a combinação dos pontos 3456 – do

i, ã ó sinal de algarismo ponto final ao hífen
7ª série é formada por sinais que utilizam os pontos da coluna direita da cela – do ponto4, 4-5, barra vertical, ponto5, sinal de maiúscula, cifrão ao ponto 6

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

Histórico da Educação Especial na Área da Deficiência Visual no Brasil

O Brasil é considerado um dos piores países do mundo em investimentos na área da educação. Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre a história da educação especial no Brasil, que teve como marco a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos e do Instituto dos Surdos-Mudos, na cidade do Rio de Janeiro. O desinteresse e o descaso político que prevaleceu durante toda a história da educação refletem instituições de caráter assistencialista e uma política baseada no "favor".

Medidas, como a criação dos conselhos estaduais de educação e a cooperação financeira do governo, influenciaram a educação especial no país. Em 1973 foi criado o Conselho Nacional de Educação Especial, junto ao Ministério da Educação e no final da década de 70, os primeiros cursos de formação de professores na área da Educação Especial. Embora, a educação sempre tenha permanecido em segundo plano, os autores estudados não deixam de falar que, mesmo lentamente, foram muitos os avanços ocorridos nesta área.

Mendes (2006) fala que desde o século XVI a história da educação no Brasil vem sendo traçada. Médicos e pedagogos daquela época já começavam a acreditar na possibilidade de educar os indivíduos considerados ineducáveis. Entretanto, naquele momento, o cuidado era meramente assistencialista e institucionalizado, por meio de asilos e manicômios.

No período Imperial iniciou-se o tratamento de doentes mentais em Hospitais psiquiátricos. Os institutos tiravam e isolavam surdos e cegos do convívio social, sendo que estes não necessitavam de tal isolamento. Começaram, neste período, tratamentos no Hospital psiquiátrico da Bahia, em 1874. Embora, de forma lenta, após a proclamação da república, a educação especial foi se expandindo, em 1903 o Pavilhão Bourneville, no Hospital D. Pedro II (Bahia) foi instalado para tratamento de doentes mentais; em 1923 foi criado o Pavilhão de Menores do Hospital do Juqueri e o Instituto Petalozzi de Canoas, em 1927 (BUENO, 1993).

Com relação aos deficientes visuais, surgiram: a União dos Cegos do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1924, o Instituto Padre Chico, em São Paulo e o Sodalício da Sacra Família, no Rio de Janeiro, em 1929. Além do surgimento dessas entidades privadas começaram as preocupações, por parte da República Escolar, com os deficientes mentais.

A primeiras entidades privadas contribuíram para a inclusão da educação especial no âmbito das instituições filantrópicas-assistenciais e a sua privatização, salienta Bueno (1993).

Em 1994, promovida pelo governo da Espanha e pela UNESCO, foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, que produziu a Declaração de Salamanca, tida como o mais importante marco mundial da difusão da filosofia de educação inclusiva (MENDES, 2006).

Origem

Criado por **Louis Braille**, é conhecido universalmente como código ou meio de leitura e escrita das pessoas cegas.

Em outubro de 1824, Louis Braille tinha sua invenção pronta. Aos 15 anos de idade Braille inventou o alfabeto braille que se usa até hoje.

O Sistema Braille Conceito

O Sistema Braille é conhecido como código ou meio de leitura e escrita das pessoas cegas. Baseia-se na combinação de 63 pontos que apresentam as letras do alfabeto, os números e outros símbolos gráficos organizados espacialmente em duas colunas verticais com seis pontos em uma cela básica chamada cela braille.

Aplicação na APADEV

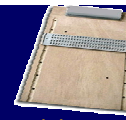
É um trabalho que me é extremamente prazeroso, e quando se trabalha naquilo que se ama, as coisas acontecem de forma muito especial e natural. Me encanta quando um adulto se depara pela primeira vez com uma nova escrita e vai descobrindo o novo a cada letra que é introduzida é como se vê nas crianças quando são alfabetizadas, o qual se vibram com as descobertas do novo.



Inicialmente com o adulto é trabalhado:

- ➔ o uso de cartelas com bolinhas para se familiarizar com as celas em braile e com os pontos.
- ➔ Introdução da reglete que precisa um tempo até se familiarizarem com seu uso.
- ➔ Introdução do uso das máquinas de escrever
- ➔ Inicialmente se trabalha com a Tatrapoint para depois experimentar a máquina Perkins.

Reglete



Régua de madeira, metal ou plástico com celas braile dispostas em linhas horizontais sobre uma base plana. O punção é utilizado para perfuração.

Movimento: da direita para esquerda (de forma espelhada para escrita), para leitura é realizada da esquerda para a direita.

ALFABETIZAÇÃO e APRENDIZAGEM

As crianças cegas operam com dois tipos de conceitos:

- 1) Aqueles que tem significado real para elas a partir de suas experiências
- 2) aqueles que fazem referencia a situações visuais não adequadas, isto é, uso de verbalismos que interferem na aprendizagem

Alguns aspectos que podem interferir na aprendizagem e que devem ser trabalhados:

Manerismos, ecolalia e comportamentos estereotipados devido a falta de visão que compromete a imitação e deixa um vazio a ser preenchido com outras modalidades de percepção. Por isso o incentivo ao comportamento exploratório, a observação e a experimentação para uma percepção global são elementos necessários ao processo de análise e síntese.

Fatores que interferem a Aprendizagem

Os fatores que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita braile:

- organização espaço-temporal;
- interiorização do esquema corporal;
 - independência funcional dos membros superiores;
 - destreza manual;
 - coordenação bimanual;

- independência digital;
- desenvolvimento da sensibilidade tátil;
- vocabulário adequado a idade;
- pronúncia correta (diferenciação de fonemas similares);
- compreensão verbal;
- discriminação auditiva;
- motivação ante a aprendizagem;
- nível geral de maturação.

Reglete

A escrita braile é realizada por meio de uma reglete e punção ou de uma máquina escrita braile. Pode-se utilizar também a informática.



Reglete

➔ Desvantagem:

Processo lento pela perfuração de **cada ponto**, exige boa coordenação motora e dificulta a correção de erros.



Máquina de Escrever Braile

É um mecanismo de escrita mais rápido, prático e eficiente.

Processo que requer o desenvolvimento de habilidades do tato que envolvem conceitos espaciais e numéricos, sensibilidade, destreza motora, coordenação bimanual, discriminação, etc...



Máquina de escrever

O sistema braile é necessário para quem realiza trabalhos de revisão, adaptação de textos e livros e de produção braile em geral.

A informática amplia as possibilidades de produção e impressão braile.



Máquina de escrever



Vantagem: obtém-se velocidade, eficiência, desempenho e sofisticação no trabalho.

Recursos

Os recursos utilizados para alfabetização de crianças são:

- ➔ Os que levam à aprendizagem da escrita pontuada.
- ➔ Os que complementa o material pré-escolar existente, por meio do qual são treinados os conceitos, antes da aprendizagem da leitura e da matemática.

Recursos

Precisa-se partir dos seguintes princípios:

- ➔ O que a criança sabe.
- ➔ O que ela mais precisa de aprender neste preciso momento.
- ➔ O que ela quer fazer nesse preciso momento.
- ➔ Motivá-la a querer fazer o máximo que puder, isto reforça a sua identidade e constitui a base da futura aprendizagem.

Recursos

Uso do material de preparação do método “Dedinho Sabido”, cartelas e materiais que a familiarizem com a ceta braille, exposição sobre os caracteres braille antes da aprendizagem do alfabeto, sequência temporal, discriminação tátil, discriminação auditiva, motricidade fina.

- ➔ Ficar atrás da criança quando lhe mostrar algum movimento. Fazer esse movimento com ela do contrário dá efeito de espelho dificultando a sua compreensão.

Desenvolver:

- ➔ a **percepção do corpo**
- ➔ a **percepção do espaço**
- ➔ **Conceitos**

A criança DV adquire conceitos de permanência e de constância do objeto bem mais tarde do que a criança que vê.

Conceitos Básicos

- ➔ Igual – Diferente
- ➔ Grandeza
- ➔ Comprimento
- ➔ Altura
- ➔ Peso
- ➔ Espessura
- ➔ Largura
- ➔ Estrutura – Textura
- ➔ Posição
- ➔ Espaço
- ➔ Sequência Temporal
- ➔ Direção (direita-esquerda)

- ➔ Lowenfeld (1973) é de opinião que as crianças com deficiências visuais graves tem necessidade de exercícios preparatórios antes de aprenderem a ler, **mais** do que aquelas que veem.

(Conselhos) Não se esqueça de:

- ➔ Dizer o seu nome quando falares com uma criança DV.
- ➔ Citar o nome da criança quando responderes.
- ➔ Dizer-lhe quando vais embora.
- ➔ Não deixar a criança sozinha.
- ➔ Explicar o que está a sua volta
- ➔ Para mostrar-lhe algo, guiar as suas mãos e descrever ao mesmo tempo as cores, a forma e a função.

Perguntas Frequentes

- ➔ Como identificar o aluno com baixa visão?



Alguns sinais e condutas recorrentes, observados informalmente dentro ou na escola, podem ser indícios de baixa visão. Por exemplo: dor de cabeça constante, olhos vermelhos ou lacrimejantes, inclinação da cabeça para enxergar, intolerância à luz, hábito de apertar ou esfregar os olhos, trazer objetos para perto dos olhos, chegar bem próximo da TV, tropeçar ou esbarrar em móveis ou objetos com frequência, evitar executar tarefas que dependem da visão, etc...

Perguntas Frequentes

- ➔ Uma pessoa da família pode permanecer nas aulas para auxiliar o aluno com deficiência visual? Essa alternativa não é recomendável porque pode criar uma situação de discriminação, de inibição e de constrangimento para o aluno. Além disso, pode causar uma confusão de papéis, criar um vínculo de dependência ao invés de estimular a emancipação, a autonomia e a cooperação entre os alunos.

Perguntas Frequentes

- Alunos cegos demoram mais para aprender do que os outros?
Não. Eles podem ser mais lentos na realização de algumas atividades, pois a dimensão analítica da percepção tátil demandam mais tempo. Esses alunos precisam manipular e explorar o objeto para conhecer suas características e fazer uma análise mais detalhada das partes para tirar conclusões.

Perguntas Frequentes

- ➔ Quais são as habilidades que devemos desenvolver no caso do aluno cego?
Esses alunos devem desenvolver a formação de hábitos e de postura, destreza tátil, o sentido de orientação, o reconhecimento de desenhos, gráficos e maquetes em relevo dentre outras habilidades. As estratégias e as situações de aprendizagem devem valorizar o comportamento exploratório, a estimulação dos sentidos remanescentes, a iniciativa e a participação ativa.

Perguntas Frequentes

- ➔ Como trabalhar cores com alunos cegos?
As cores devem ser apresentadas aos alunos cegos por meio de associações e representações que possibilitem compreender e aplicar adequadamente o vocabulário e o conceito de cores na fala, na escrita, no contexto da escola e da vida. Assim, as cores podem ser associadas aos elementos da natureza, aos aromas, às notas musicais e a outras simbologias presentes na experiência dos alunos.

Perguntas Frequentes

- ➔ Qual é o sentido mais aguçado ns pessoas cegas?
➔ Tato- Os que leem muito pelo sistema braille ou que executam trabalhos manuais.
➔ Discriminação Auditiva - quem se dedica à música, à afinação de instrumentos ou à discriminação de sons.
➔ Degustação – depuração de aromas ativam mais o paladar e o olfato.

Legislação

É importante ressaltar a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em 1990 em Salamanca, na Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994 que tratou da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, que reuniu delegados de 92 países e 25 organizações internacionais.



Legislação

O direito à educação para todos os brasileiros foi estabelecido na Constituição e 1824, à época do Brasil Império.

A Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelecem que a Educação é direito de todos garantindo atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência.



Agradecimento

Agradeço a todos a atenção

Que Deus os abençoe

Contatos: iliana.rippel@yahoo.com.br